

Primeiro-ministro ao «Temoignage Chrétien»

ESTE GOVERNO É UMA NOVA POSSIBILIDADE PARA A ESQUERDA — ADMITE LURDES PINTASILGO

Maria de Lurdes Pintasilgo não se identifica «com qualquer das formações políticas que actualmente representam a Esquerda em Portugal», segundo declarou em entrevista ao semanário francês católico «Temoignage Chrétien» e divulgada pela ANOP.

Lurdes Pintasilgo sublinhou também que o seu projecto político não se enquadra no esquema da «divisão tradicional entre Esquerda e Direita». Interrogada sobre o funda-

O primeiro-ministro português sublinhou o seu distanciamento relativamente aos partidos daquela área política, embora, admita que a sua nomeação para o cargo constitua para a Esquerda uma «nova possibilidade», conforme aliás — disse — terão sugerido as reacções a essa nomeação.

Admitindo, por outro lado, a existência de «pontos de encontro» entre o seu projecto de sociedade e o dos partidos da Esquerda portuguesa, considerou não ser, porém, altura de pôr aquele em prática, atendendo «ao contexto insti-

tucional em que se situa a acção do meu Governo».

Este passo das afirmações da eng.^a Lurdes Pintasilgo, na forma como foram reproduzidas pela ANOP deixaram-nos certas dúvidas que procurámos esclarecer junto do gabinete do primeiro-ministro, em S. Bento. E como resposta obtivemos a confirmação e, até, a fotocópia do semanário católico francês — o que nos permite reproduzir a tradução das declarações da eng.^a Lurdes Pintasilgo e desse modo possibilitar ao leitor um melhor entendimento do contexto das afirmações, porventura polémicas, da chefe do Governo português. Vejamos — pergunta o jornalista francês:

— A sr.^a aceitou dirigir um Governo de duração limitada, por causa da realização de eleições legislativas antecipadas no próximo mês de Novembro. Mesmo assim, a sua decisão situa-se numa nova perspectiva para a Esquerda em Portugal?

— *As reacções que se seguiram à minha designação pelo presidente da República levam-me a pensar, com efeito, que se trata de uma nova possibilidade para a Esquerda. Mas, dado o contexto institucional em que se situa a acção do meu Governo — isto é: a ausência de um Parlamento que controle o Executivo — não é chegado o momento, para mim, de executar o meu projecto de sociedade; é preciso preparar as eleições.*



